

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

Eliane Rodrigues Ribeiro  
Natália Aparecida Oliveira Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
como recurso metodológico para aprendizagem

São Gotardo  
2023

Eliane Rodrigues Ribeiro  
Natália Aparecida Oliveira Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
como recurso metodológico para aprendizagem

Trabalho Monográfico apresentado ao Centro de Ensino superior de São Gotardo, no curso de Pedagogia, com requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Professora Daniela Nascimento Andrade Queiroz.

São Gotardo  
2023

RIBEIRO, Eliane Rodrigues.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO RECURSO  
METODOLÓGICO PARA APRENDIZAGEM/ Eliane  
Rodrigues Ribeiro / Natália Aparecida Oliveira Silva. –  
São Gotardo: Faculdade de Ciências Gerenciais de São  
Gotardo, 2023.

50 f.; 29,7 cm.

Trabalho Monográfico – Curso de Pedagogia. Professora:  
Daniela Nascimento Andrade Queiroz.

1. Educação. 2. Infantil. . I. Metodologia.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Eliane Rodrigues Ribeiro  
Natália Aparecida Oliveira Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
como recurso metodológico para aprendizagem

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Daniela Nascimento Andrade Queiroz  
Orientadora

---

Avaliador 1

---

Avaliador 2

Dedicamos este trabalho ao nosso Senhor Jesus, que iluminou nosso caminho e foi o alicerce de tudo nessa jornada. À nossa família, amigos por acreditar sempre em nós e celebrar essa realização desse sonho. Gratidão!

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, a fonte de toda minha força e inspiração. Sua presença em minha vida tem sido um farol constante, guiando-me nas jornadas mais desafiadoras e iluminando os momentos de alegria. Agradeço a Ele por me abençoar com a oportunidade de compartilhar minha jornada com minha amada família.

À minha família, o alicerce do meu ser, quero expressar minha eterna gratidão. Meus filhos, Matheus, Fabiana e Livia e também, meu esposo Ailton Fábio, são verdadeiros tesouros que enriquecem minha vida com amor, risos e aprendizado contínuo. Cada um deles traz sua singularidade e alegria à nossa jornada, e sou profundamente grato por tê-los como parte do meu mundo.

Minha mãe, Gasparina Maria, merece uma gratidão especial. Seu amor incondicional, orientação sábia e apoio constante moldaram-me em quem sou hoje. Sua força e coragem são uma inspiração constante, e eu agradeço por todos os sacrifícios que ela fez para me proporcionar uma vida cheia de oportunidades.

Aos meus irmãos, cujas risadas, conversas e apoio têm sido uma constante ao longo dos anos, expresse minha gratidão por nossa conexão única e laços que nunca se desvanecem. A jornada compartilhada e as memórias preciosas que construímos juntos são um tesouro que guardarei para sempre.

Agradeço meu professor Leonardo, por compartilhar conhecimento de maneira inspiradora, contribuindo significativamente para meu desenvolvimento.

Agradeço a minha orientadora Daniela, sua paciência, conhecimento e dedicação, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Nesta jornada da vida, essas pessoas incríveis são os pilares que me sustentam.

*Eliane Rodrigues Ribeiro*

## AGRADECIMENTOS

Quero começar expressando meus sinceros agradecimentos, revelando uma profunda gratidão a Deus, a essa força divina que guia cada passo da minha jornada. Sua orientação constante e amor incondicional iluminam o caminho que sigo e me enchem de coragem para enfrentar os desafios que a vida me apresenta.

Ao meu marido, Joel Ângelo, meu parceiro de vida e meu porto seguro, quero expressar minha gratidão por estar ao meu lado em todos os momentos. Seu apoio, carinho e compreensão preenchem meu coração de gratidão, e cada dia compartilhado contigo é um presente que valorizo profundamente.

À minha mãe, Cristina, quero transmitir minha gratidão pelo seu amor materno inesgotável e pela sabedoria que me ajudou a crescer e florescer. Sua dedicação e sacrifícios moldaram a pessoa que sou hoje, e por isso, expresso minha eterna gratidão.

A meu pai, Felisberto, quero agradecer pelas valiosas lições e pelo apoio incansável ao longo da minha vida. Sua presença sempre constante e o exemplo de força e determinação que você oferece são uma inspiração constante.

Minha avó, Gasparina, merece um agradecimento especial pela sabedoria e amor transmitidos ao longo das gerações. Sua presença carinhosa e as histórias compartilhadas trazem profundidade e significado à nossa família.

Ao meu avô, José Humberto, sou grata pela orientação e conselhos que você me proporcionou ao longo dos anos. Sua experiência de vida e os valores que você compartilhou enriqueceram minha perspectiva e me ajudaram a tomar decisões informadas.

Aos meus irmãos, Davi, Manoel e João Vitor, minha gratidão transborda pela nossa conexão única e pelo vínculo indelével que compartilhamos. Nossos momentos compartilhados, risadas e apoio mútuo são uma parte fundamental da minha jornada, e sou grata por cada memória que construímos juntos.

Por último, mas não menos importante, quero expressar minha gratidão a toda a família Oliveira. Cada membro contribui de maneira única para o tecido da nossa história familiar, e é com alegria e apreço que os incluo nos meus agradecimentos.

Agradeço ao meu professor, Leonardo Felice, por todo conhecimento e sabedoria. Gratidão por tudo!

Agradeço à minha orientadora, Daniela, por sua dedicação e orientação valiosa ao longo deste trabalho. Sua expertise e apoio foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e para o sucesso deste projeto.

Nesse mosaico de amor, apoio e conexões profundas, minha gratidão se estende a cada um de vocês. Suas presenças tornam minha jornada significativa e cheia de alegria, e é por isso que agradeço do fundo do meu coração.

*Natália Aparecida Oliveira Silva*



A verdadeira coragem é ir atrás de seu sonho mesmo quando todos dizem que ele é impossível.

*(Cora Coralina)*

## RESUMO

O objetivo geral do estudo foi demonstrar a importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil, enfatizando sua capacidade de impulsionar a aprendizagem e promover o desenvolvimento integral das crianças. Os objetivos específicos incluíram a caracterização do conceito de Literatura e a origem da Literatura Infantil, a apresentação da relevância da literatura infantil no processo de aprendizado das crianças e a discussão de intervenções pedagógicas após a contação de histórias. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica extensiva, utilizando fontes como livros e artigos relacionados ao tema, e consulta a bases de dados como Scielo e Google Scholar. O estudo ressaltou o papel dos contos de fadas como meio de despertar a curiosidade natural das crianças, não apenas como forma de entretenimento, mas como uma ferramenta para estimular o pensamento imaginativo infantil. Adicionalmente, o trabalho empregou uma abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica qualitativa, complementada por uma pesquisa de campo na Escola Municipal Cecília Meireles, em São Gotardo, MG, envolvendo professores da educação infantil por meio de um questionário com 11 questões. A pesquisa revelou uma conexão significativa entre os contos de fadas e sua capacidade de promover uma abordagem imaginativa diante das complexidades do mundo real. Os contos de fadas desempenham um papel importante na formação do imaginário infantil e contribuem integralmente para o desenvolvimento holístico das crianças. Em suma, o estudo enfatiza como os Contos de Fadas podem ser uma valiosa ferramenta na Educação Infantil, proporcionando não apenas entretenimento, mas também enriquecendo a imaginação, estimulando a aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Contos de Fadas; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1.1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2 PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>1.3 OBJETIVOS</b> .....	<b>17</b>
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>17</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>17</b>
<b>1.4 METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL</b> .....	<b>17</b>
<b>1.6 PROPOSTAS PARA NOVOS ESTUDOS</b> .....	<b>18</b>
<b>2 SURGIMENTO DA LITERATURA</b> .....	<b>20</b>
<b>2.1 ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL</b> .....	<b>23</b>
<b>2.3 ILUSTRAÇÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>2.4 LITERATURA NAS SALAS DE AULA</b> .....	<b>26</b>
<b>3. CONTOS DE FADA</b> .....	<b>27</b>
<b>3.1 IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2 ERA UMA VEZ</b> .....	<b>30</b>
<b>3.3 DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO</b> .....	<b>31</b>
<b>3.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SALA DE AULA</b> .....	<b>32</b>
<b>3.5 TECNOLOGIA E O LIVRO</b> .....	<b>36</b>
<b>4. A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES AO APLICAR O QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>38</b>
<b>4.2 ANÁLISE DOS GRÁFICOS</b> .....	<b>46</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Contes nouveaux ou Les fe'es.....	22
<b>Figura 2:</b> Memórias da Emília: obra clássica da literatura infantil, de Monteiro Lobato ....	24
<b>Figura 3:</b> João e Maria, dos irmãos Grimm .....	28
<b>Figura 4:</b> Ilustração de uma contação de história .....	34

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Gênero literário mais trabalhado em sala de aula .....	38
<b>Gráfico 2:</b> De acordo com sua experiência, qual gênero literário os alunos mais gostam? .....	39
<b>Gráfico 3:</b> Com que frequência você conta histórias na sala de aula? .....	40
<b>Gráfico 4:</b> Quais são as metodologias utilizadas para contação de histórias? .....	40
<b>Gráfico 5:</b> Qual conto de fadas as crianças preferem escutar? .....	41
<b>Gráfico 6:</b> Qual atividade você desenvolve para explorar o conteúdo abordado pelo conto .....	42
<b>Gráfico 7:</b> Você utiliza outros espaços para contação de histórias? .....	42
<b>Gráfico 8:</b> No semestre letivo, você convidou alguém para contar histórias? .....	43
<b>Gráfico 9:</b> A escola motiva a contação de história através de projetos? .....	44
<b>Gráfico 10 :</b> Qual é o nome do projeto? Com que frequência é desenvolvido no mês? ...	45
<b>Gráfico 11:</b> A família participa da contação de histórias? .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A origem da palavra "ler", assim como de várias outras em nosso vocabulário, remonta ao latim. Inicialmente, seu significado principal estava associado a ações como "escolher, recolher, colher", evocando a imagem de selecionar os melhores frutos de uma plantação. No entanto, ao longo do tempo, essa palavra passou por transformações semânticas, adquirindo novos significados e nuances. Gradualmente, passou a denotar a ação de "obter informação com os olhos", correspondendo à expressão latina *legere oculis*, que significa literalmente "colher com os olhos". Assim, a literatura se configura como um campo fértil de conhecimento, oferecendo uma colheita de informações e prazeres que enriquecem a compreensão dos sentidos.<sup>1</sup>

Conforme pontuado por Yunes e Pondé, "um objeto social; para que exista é preciso que alguém escreva e um outro a leia"<sup>2</sup>. De acordo com Bonotto, a leitura possibilita conhecer ideias e culturas diferentes, sendo, de início, apresentadas pelos pais, dos quais influenciam as crianças, de modo a ver, construir, se comportar e sobre suas crenças, contudo a literatura vai além do ambiente familiar, ampliando a criatividade infantil, para que se possa desenvolver suas próprias formas de pensar e agir.<sup>3</sup> Segundo Sehn:

Depois que se aprende a decodificar aqueles sinais que significam um som e formam palavras, surge logo a vontade de se absorver tudo o que está ao redor. Assim começa a tentativa de leitura do que diz no ônibus, na revista, na placa, até o momento da automação, onde se passa à decodificação de todos os códigos alfabéticos automaticamente; é como se o olho buscasse palavras, numa ânsia de saber cada vez mais.<sup>4</sup>

A literatura evidencia a fantasia, para adultos e crianças, trazendo uma conexão entre a comunicação real para o mundo mágico. Considerando isso, os contos de fadas conseguem explorar todo o lúdico de uma criança, trazendo emoções, curiosidades e medos, fazendo com que as crianças desenvolvam soluções ao desfecho de uma narrativa.

---

<sup>1</sup> BONOTTO, M. *Literatura e Leitura Infantil e Juvenil*, 2018

<sup>2</sup> YUNES, E.; PONDÉ, G. *Leitura e leituras da literatura infantil*, 1988, p.38

<sup>3</sup> BONOTTO, M. *Literatura e Leitura Infantil e Juvenil*, 2018

<sup>4</sup> SEHN, T. *O livro como objeto de desejo*. 2009. Disponível

em:<<http://www.escriitoriodolivro.com.br/leitura/objeto%20desejo.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

O conto estimula a imaginação, proporcionando o enriquecimento do vocabulário da criança, facilitando a formação de hábitos e comportamentos, através de reproduções decorrentes das histórias, cultivando a memória, despertando desejo e interesse pela leitura. Segundo Bonotto, nos contos de fadas cria-se uma lógica própria em que as situações normalmente consideradas incomuns são apresentadas como normais e possíveis de acontecer com qualquer um deles.<sup>5</sup>

Nesse contexto, torna-se evidente que uma narrativa bem construída possui o poder de estimular a imaginação e o crescimento, conforme Corso:

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem. Um grande acervo de narrativas é como uma boa caixa de ferramentas, na qual sempre temos o instrumento certo para a operação necessária, pois determinados se tivermos a broca, o alicate ou a chave de fenda adequados. Além disso, com essas ferramentas podemos também criar, construir e transformar os objetos e os lugares.<sup>6</sup>

Os contos de fadas trazem diversas situações, ajudando a criança a se transportar para um mundo imaginário e familiar. Através de imagens as crianças reconhecem sentimentos do bem e do mal, na qual seus processos internos passam a ser traduzidos por situações e imagens observadas.<sup>7</sup>

A relevância dessa pesquisa se inscreve no desejo de aprimorar as práticas pedagógicas, ao incorporar estrategicamente os contos de fadas no ambiente educacional. Através dessa análise, pretende-se oferecer aos educadores ferramentas tangíveis para enriquecer o ensino, estimulando o interesse das crianças pela leitura, fortalecendo sua compreensão do mundo e fomentando sua criatividade. Ao mergulhar nesse universo literário, almeja-se não apenas cultivar mentes curiosas, mas também corações sensíveis e imaginações vibrantes, construindo alicerces sólidos para um desenvolvimento infantil abrangente e bem-arraigado.

---

<sup>5</sup> BONOTTO, M. **Literatura e Leitura Infantil e Juvenil**, 2018, p.95

<sup>6</sup> CORSO, D. L. e CORSO, M. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

<sup>7</sup> BONOTTO, M. **Literatura e Leitura Infantil e Juvenil**, 2018.

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

A pesquisa intitulada "A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: como recurso metodológico para aprendizagem" explora a intersecção entre os contos de fadas e a educação infantil, com foco na utilização dessas narrativas como um recurso metodológico valioso. Ao examinar o papel dos contos de fadas nesse contexto, a pesquisa visa ilustrar como essas histórias enriquecem o processo de aprendizagem das crianças em suas etapas iniciais de desenvolvimento.

Por meio de uma análise criteriosa, a pesquisa aborda a literatura relacionada a esse tema, investigando estudos, teorias e práticas pedagógicas que enfatizam a contribuição dos contos de fadas para a aprendizagem infantil. Explora aspectos cognitivos, emocionais e sociais, lançando luz sobre como as narrativas mágicas estimulam a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico das crianças.

Adicionalmente, a pesquisa examina estratégias pedagógicas eficazes para incorporar os contos de fadas no ambiente educacional, considerando a seleção de histórias apropriadas, métodos de contação de histórias e intervenções pedagógicas após a contação. O objetivo é fornecer aos educadores ferramentas concretas para enriquecer suas práticas educativas e aproveitar ao máximo o potencial educacional dos contos de fadas.

Por meio desta pesquisa, busca-se contribuir para uma compreensão mais profunda do papel dos contos de fadas na educação infantil e demonstrar como eles se tornam um recurso valioso para aprimorar a experiência de aprendizagem das crianças, nutrindo não apenas suas mentes, mas também seus corações e imaginações.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

I Como e quando surgiu a literatura infantil?

II Qual a importância de trabalhar a literatura através dos contos de fadas?

III Como trabalhar os Contos de Fadas na educação infantil?



## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Demonstrar a relevância dos Contos de Fadas na Educação Infantil, com ênfase na potencialidade para promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- I Caracterizar o conceito de Literatura e o surgimento da Literatura Infantil.
- II Demonstrar a importância da literatura infantil para o aprendizado das crianças.
- III Proceder às intervenções pedagógicas após a contação de histórias.

## **1.4 METODOLOGIA**

A metodologia empregada no trabalho deu-se como pesquisa bibliográfica de teor qualitativo, através de uma pesquisa de campo da escola Municipal Cecília Meireles, com professores da educação infantil, em São Gotardo, MG, com um questionário com 11 questões. A metodologia empregada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica aprofundada, na qual foi investigada uma variedade de fontes, como livros e artigos diretamente relacionados ao tema, como base de dados Scielo e Google Scholar. O foco central consistiu em identificar e analisar o papel dos contos de fadas como uma ferramenta que desperta a curiosidade inata da criança. Reconheceu-se a importância desses contos de fadas não apenas como meio de entretenimento, mas também como recurso estimulante para o pensamento imaginativo infantil. Durante o processo, estabeleceu-se uma ligação significativa entre os contos de fadas e sua capacidade de fomentar uma abordagem imaginativa diante das complexidades do mundo real.

## **1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL**

A fim de proporcionar uma compreensão clara da estrutura do trabalho, sua organização se desdobra em cinco capítulos, cada qual abordando aspectos específicos do tema. O primeiro capítulo, que carrega o título de "Introdução", estabelece as bases para a discussão, contextualizando o escopo e o propósito do estudo.

No segundo capítulo, intitulado "Surgimento da Literatura", ocorre uma análise detalhada do processo de origem da literatura. Este capítulo é subdividido em diferentes subtópicos, abrangendo tópicos essenciais, como a trajetória da literatura infantil no contexto brasileiro, o papel das ilustrações nesse âmbito e a influência da literatura no ambiente das salas de aula.

O terceiro capítulo, focalizando a temática dos "Contos de Fada", é subdividido em subtópicos que exploram variados ângulos desse gênero literário. Aqui, a ênfase é colocada na importância intrínseca dos contos de fada, na tradicional expressão "Era uma Vez", nos impactos sobre o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, bem como na técnica da contação de histórias.

No quarto capítulo, realizou-se um questionário com 11 questões, na escola Municipal Cecília Meireles, com intuito de identificar a percepção dos pedagogos em relação ao gênero conto de fadas.

No quinto capítulo, intitulado "Considerações Finais", ocorre a síntese das principais conclusões e aprendizados obtidos ao longo do trabalho. Este capítulo serve como espaço para reflexão e a reiteração dos pontos cruciais.

Por último, o sexto capítulo, nomeado "Referências", desempenha um papel vital na apresentação das fontes consultadas e referenciadas ao longo do trabalho, proporcionando uma base sólida para o embasamento teórico.

## **1.6 PROPOSTAS PARA NOVOS ESTUDOS**

Uma proposta para dar continuidade a esta temática consistiria na condução de uma pesquisa exploratória, visando identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de assimilação de recursos tecnológicos no âmbito da literatura. Paralelamente, sugere-se a realização de oficinas de contação de histórias, empregando diversas metodologias.

Esta pesquisa teria abrangência tanto em instituições de ensino público quanto privado, envolvendo ativamente professores e alunos. O método empregado incluiria a realização de entrevistas para compreender como a tecnologia é explorada no ambiente escolar. O objetivo primordial seria determinar quais recursos estão sendo utilizados no contexto do ensino e aprendizagem, bem como identificar os aplicativos que se mostram mais relevantes e eficazes.

Os resultados obtidos a partir desta pesquisa poderiam fornecer contribuições valiosas para o desenvolvimento de novos estudos aplicados em sala de aula. Isso demonstraria que é possível utilizar contos como ferramenta de engajamento dos alunos, possibilitando, assim, a observação e acompanhamento do desenvolvimento individual de cada estudante. Esta abordagem, ao integrar literatura e tecnologia de maneira eficaz, promove um ambiente educacional mais dinâmico e propício ao aprendizado.

## 2 SURGIMENTO DA LITERATURA

Segundo Schneider, Torossiano, o surgimento da literatura é um tema complexo e controverso, e existem diversas teorias a respeito. No entanto, é possível afirmar que a literatura surgiu a partir da necessidade humana de contar histórias e transmitir conhecimentos e valores de geração em geração. Os primeiros registros de literatura que se tem conhecimento são os textos épicos da Antiguidade, como a *Ilíada* e a *Odisseia*, atribuídos ao poeta grego Homero. A partir daí, a literatura se desenvolveu em diferentes culturas e épocas, assumindo diversas formas e estilos, como a poesia, o teatro, o romance, entre outros.<sup>8</sup>

Para Meireles, “um livro de Literatura Infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto”.<sup>9</sup> Sendo assim, uma leitura infantil é aquela que gera contentamento ao se ler.

O despertar da curiosidade infantil se deve a uma boa obra literária, onde se tem como finalidade o entretenimento entre as ações dos personagens, para que seja possível obter alguma semelhança entre a personalidade da criança e a do personagem, presente na leitura.

Segundo Meireles:

A natureza e intensidade dessas emoções podem repercutir na vida do pequeno leitor de maneira definitiva. Não apenas ele se lembrará, até a morte, desse primeiro encantamento, [...]; muitas vezes, a repercussão tem resultados práticos: vocações que surgem, rumos de vida, determinações futuras.<sup>10</sup>

Observa-se, conforme citado pelo autor, a influência poderosa da literatura sobre as emoções e o desenvolvimento dos jovens leitores. É ressaltado como as experiências emocionais provenientes da leitura podem deixar uma marca duradoura na vida de uma

---

<sup>8</sup> SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista, Belo Horizonte**, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009.

<sup>9</sup> MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

<sup>10</sup> MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

criança. O "primeiro encantamento" com a literatura é comparado a um momento memorável e transformador, com a capacidade de ser lembrado ao longo da vida, destacando, assim, a importância da literatura como estímulo à imaginação, promoção do amor à leitura e habilidade de deixar uma impressão profunda no leitor.

## 2.1 ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL

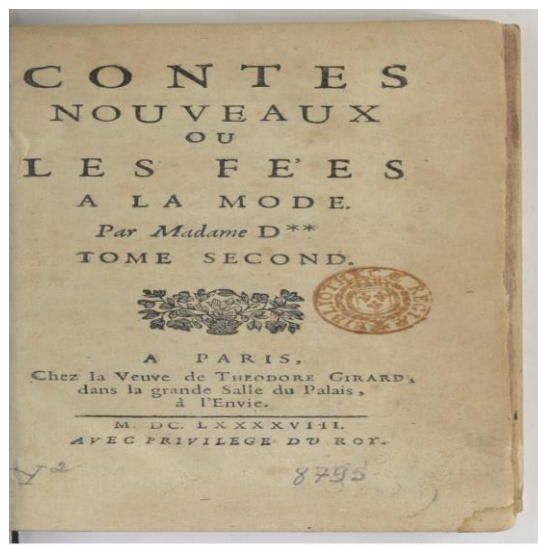
Acredita-se que a origem da literatura infantil se deu início nas narrativas orientais, como Calila e Dimna, presente no livro Pantchatantra, tendo sido escrito em sânscritos e traduzidas para o arabe. Segundo Bonotto, além dessas, há também outras fontes, como as fábulas do grego Esopo (século VI a.C.) e as do romano Fedro (século I d.C.).<sup>11</sup>

As histórias se tornaram conhecidas durante a Idade Média, no ocidente europeu, se popularizando e sendo levadas a várias partes do mundo. De início as primeiras histórias não eram destinadas às crianças, por serem inadequadas, devido ao contexto obscuro presente nas histórias, porém acredita-se que as crianças participavam de alguns momentos das narrativas que os adultos contavam. O romance História de Hipólito, publicado em 1690, pela baronesa Madame d'Aulnoy, contém em um de seus capítulos, uma protagonista que era uma fada, tornando moda na corte francesa, sendo considerada uma das primeiras obras de conto de fadas. Porém, ainda eram destinadas ao divertimento de adultos, mas posteriormente sendo aproveitados em obras infantis.

---

<sup>11</sup> BONOTTO, M. *Literatura e Leitura Infantil e Juvenil*, 2018, p. 31

**Figura 1:** Contes nouveaux ou Les fe'es



Fonte: Gallica<sup>12</sup>

A princípio, as primeiras obras direcionadas às crianças foram escritas por Perrault. Segundo Cademartori, no século XVII, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho), coleta contos e lendas da Idade Média e os adapta constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil.<sup>13</sup> Foi considerado, na sua época, um material moderno e adequado para divertir as crianças e orientar sua formação moral, apontando-lhes padrões morais e sociais.

Wilhelm e Jakob, conhecidos como “Os Irmãos Grimm”, publicaram sua obra Histórias para crianças e para o lar, entre 1812 a 1815, reproduzindo antigas narrativas. Vários de seus contos foram reescritos de Perrault, sendo adaptados para o Romantismo, que vinha sendo a nova tendência da época. Conforme Bonotto, “assim, por exemplo, na conhecida história de Chapeuzinho vermelho, embora tanto na versão de Perrault como na versão dos Irmãos Grimm, a menina tenha sido devorada pelo lobo, na versão francesa, ela não sobrevive, mas na alemã, é retirada da barriga do lobo pelo lenhador e tem a oportunidade de se arrepender e decidir “aprender a lição”.<sup>14</sup>

<sup>12</sup> GALLICA. Livre Contes nouveaux ou Les fées à la... Aulnoy, Marie-Catherine Le Jumel de Barneville (1650-1705; baronne d'). Disponível em: <<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k65466258?rk=42918;4#>>. Acesso em: 02 jul. 2023.

<sup>13</sup> CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**, 1986, p.33

<sup>14</sup> BONOTTO, M. **Literatura e Leitura Infantil e Juvenil**, 2018, p.42

Conforme Cademartori, nessa época vários autores contribuíram para o surgimento da literatura infantil, como o dinamarquês Christian Andersen (O patinho feio, Os trajes do imperador), o italiano Collodi (Pinóquio), o inglês Lewis Carrol (Alice no país das maravilhas), o americano Frank Baum (O mágico de Oz), o escocês James Barrie (Peter Pan) constituem-se em padrões de literatura infantil.<sup>15</sup> Entretanto, pela narrativa presente nas obras, esses autores poderiam ser considerados adequados para a literatura juvenil.

## 2.2 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, a literatura infantil era composta por traduções e adaptações de obras europeias, que já haviam sido implantadas aos portugueses. Segundo Leão, “até o final do século XIX, no mercado de livros destinados às crianças, para uso escolar ou diversão, predominavam as versões nacionais dos originais franceses e, até portugueses, sob a orientação dos professores brasileiros.”<sup>16</sup>

Alberto Figueiredo Pimentel e Carlos Jansen, foram os primeiros autores que se encarregaram de realizar as adaptações dos contos europeus para as crianças. Jansen, traduziu obras como, Viagens de Gulliver (1888), Contos seletos das mil e uma noites (1882), D. Quixote de la Mancha (1901) e entre outras obras. Já Figueiredo Pimentel, realizou adaptações dos contos de Perrault e dos Irmãos Grimm, como Histórias da baratinha (1896), Contos da carochinha (1894) e Histórias da avozinha (1896).<sup>17</sup>

“A menina do narizinho arrebitado”, em 1920, foi a primeira publicação de Monteiro Lobato de literatura infantil. Lobato criou aventuras, com costumes, características e lendas brasileiras, fazendo com que o sítio do Picapau Amarelo fosse um local a destacar as características da cultura do país. De acordo com Cademartori, Lobato, rompia com os padrões prefixados do gênero, seus livros infantis criam um

---

<sup>15</sup> CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**, 1986, p. 33 e p.34

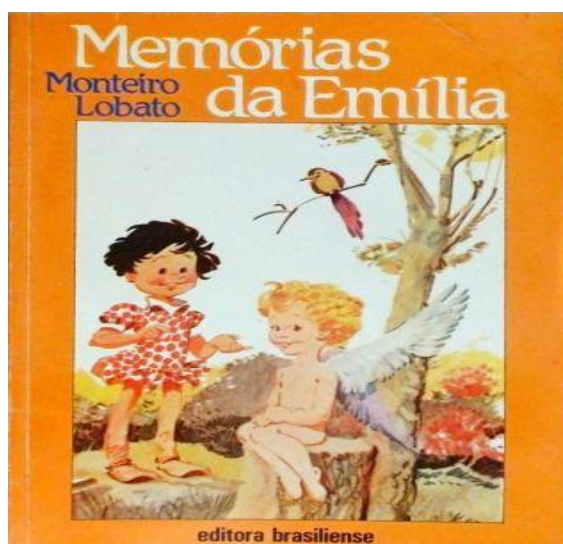
<sup>16</sup> LEÃO, A. B. Francisco Alves e a formação da literatura infantil. I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Rio de Janeiro, 8-11, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial/>> . Acesso em: 02 jul. 2023.

<sup>17</sup> LEÃO, A. B. Francisco Alves e a formação da literatura infantil. I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Rio de Janeiro, 8-11, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial/>> . Acesso em: 02 jul. 2023.

mundo que não se construiu em reflexo do real, mas na antecipação de uma realidade que supera os conceitos e os preconceitos da situação histórica em que é produzida.<sup>18</sup>

Um dos seus personagens mais notáveis de suas obras, é a uma boneca de pano feita pela Tia Nastácia, a simpática Emília, que em às “Memórias da Emília” (1936) diz: “Aprendi o grande segredo da vida dos homens na terra: a esperteza. Ser esperto é tudo.”<sup>19</sup>

**Figura 2:** Memórias da Emília: obra clássica da literatura infantil, de Monteiro Lobato



**Fonte:** Traça<sup>20</sup>

Cademartori observa que Lobato não apenas desafiava as convenções predefinidas do gênero, mas também construía em seus livros infantis um mundo que se desprendia da mera representação do real, antecipando uma realidade que transcende os paradigmas e preconceitos da situação histórica em que foram criados.<sup>21</sup>

<sup>18</sup> CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**, 2010, p. 35

<sup>19</sup> LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. Editora Brasiliense, 1936.

<sup>20</sup> TRAÇA. Disponível em: <<https://www.traca.com.br/livro/1476273/memorias-emilia/>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

<sup>21</sup> CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**, 2010.



Suas narrativas foram tecidas com tradições, peculiaridades e mitos nativos, transformando o Sítio do Picapau Amarelo em um local emblemático que ressaltava as raízes culturais do país.

## 2.3 ILUSTRAÇÃO

As ilustrações servem como uma forma de atrair e traduzir a mensagem trazida nos livros. Crianças leem informação visual antes de aprender a língua, ou o código escrito, com isso, a imagem, por ser mais fácil de ser entendida, se torna uma peça importante para a criança nas fases da alfabetização.

A ilustração favorece e amplia a formação leitora de uma criança, onde elas passam a observar e vivenciar a leitura, compreendendo detalhes, cores, características, formas e traços escolhidos pelos ilustradores, trazendo sentido às narrativas e suas emoções. Para Bonotto, quando essa percepção se desenvolve na criança, ela percebe que a figura de um menino não precisa ser necessariamente igual a um menino de verdade, com a mesma cor da pele, o mesmo formato, etc.<sup>22</sup>

A importância das imagens se torna significativa para se dar o suporte à leitura ou até mesmo ser a própria leitura, possibilitando uma forma dinâmica para o aprendizado e desenvolvimento da criança. As imagens contribuem para a interpretação, explorando suas experiências e imaginação. Segundo Faria:

Quando o texto dos livros para crianças é formado apenas por algumas frases, a ilustração adquire um papel relevante na estruturação da narrativa. Deve, portanto, ser cuidadosamente analisada em suas sequências e cenas, na representação das personagens e suas expressões (pessoais, de ação, etc.). Nos detalhes do espaço e do tempo a fim de que as crianças acompanhem e dominem plenamente a história e as formas que estão narradas.<sup>23</sup>

Os livros que contêm as ilustrações, se tornam um dos instrumentos necessários para transmitir o conhecimento, sendo possível adentrar em um mundo imaginário, de forma interativa.

---

<sup>22</sup> BONOTTO, M. **Literatura e Leitura Infantil e Juvenil**, 2018, p.54

<sup>23</sup> FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 4. ed. São Paulo, S.P.: Contexto, 2008, p.82.

## 2.4 LITERATURA NAS SALAS DE AULA

A literatura é uma fonte abundante de fomentar a imaginação infantil, com isso as histórias contribuem para a formação e desenvolvimento da criança, de forma moral, cultural e ética, estabelecendo uma relação entre o imaginário e a realidade.

Na sala de aula, a literatura se torna uma peça fundamental do professor, tendo pontos positivos no processo de aprendizagem, com várias possibilidades educativas, sociais, emocionais e cognitivas das crianças. Segundo Bettelheim, a literatura pode ser um aspecto para crescimento do seu ser, ampliando o mágico a criança, para que se torne um adulto criativo, feliz e integrado. Com isso, o início da interação entre professor e aluno em sala de aula, proporciona um envolvimento na sua cultura permitindo novas descobertas e conhecimento próprio.<sup>24</sup>

De acordo com Kirchof e Bonin, a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, ao promover a expansão da imaginação, a estimulação da criatividade, a sensibilização e o cultivo do pensamento crítico. Além disso, ela oferece modelos para a identificação pessoal e a reflexão sobre aspectos da vida e do mundo.<sup>25</sup>

Ensinar a ler significa muito mais do que instrumentalizar o sujeito para o exercício do código linguístico. Contar histórias para crianças vai muito além de diverti-las porque toca em questões essenciais da existência.

A literatura deve ser estimulada pelos educadores para que a criança desenvolva a prática da leitura, favorecendo o aprimoramento da escrita e seu vocabulário. Para isso, é importante que se tenha uma dinâmica lúdica e convidativa para despertar o interesse da criança.

---

<sup>24</sup> Bettelheim, B. (2011). *A psicanálise dos contos de fadas*. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976)

<sup>25</sup> KIRCHOF, E. R. R.; BONIN, I. T. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. *Pro-Posições*, v. 27, n. 2, p. 21–46, maio 2016.

### 3. CONTOS DE FADA

Os contos de fadas têm um grande encanto nas crianças, sendo um caminho de descobertas e uma forma de compreender o mundo. Para Bettelheim “o conto de fadas procede de uma maneira consonante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão os contos de fadas são tão convincentes para elas”.<sup>26</sup> Os contos auxiliam na formação da personalidade das crianças, fazendo com entendam suas emoções e características. Segundo Bettelheim:

Justamente porque a vida é com frequência desconcertante para a criança, ela necessita mais ainda que lhe seja dada a oportunidade de entender a si própria nesse mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para que possa fazê-lo, precisa que a ajudem a dar um sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de ideias sobre como colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso poder criar ordem na sua vida. Necessita - e isso mal requer ênfase neste momento de nossa história - de uma educação moral que, de modo sutil e só implicitamente, a conduza às vantagens do comportamento moral, não por meio de conceitos éticos abstratos, mas daquilo que lhe parece tangivelmente correto, e, portanto, significativo.<sup>27</sup>

A maneira como os contos são retratados partem de problemas relacionados a realidade, como a pobreza de João e Maria, a relação de conflito entre Branca de Neve e sua madrasta, a desobediência de Chapeuzinho Vermelho, as mentiras de Pinóquio, entre outros, que para uma busca de soluções surgem figuras encantadas, como fadas, anões, bruxas, lobo mau, entre outros. Mas os protagonistas, voltam às suas famílias, se casam ou se tornam crianças melhores.

---

<sup>26</sup> Bettelheim, B. (2011). *A psicanálise dos contos de fadas*. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976).

<sup>27</sup> Bettelheim, B. (2011). *A psicanálise dos contos de fadas*. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976).

**Figura 3:** João e Maria, dos irmãos Grimm

**Fonte:** Tor<sup>28</sup>

O mundo da fantasia se torna uma maneira de como as crianças veem o mundo, dando ênfase às ilusões e à magia, por serem incapazes de compreender a profundidade da realidade. Para as crianças tudo é vivo, elas acreditam em fadas, sereias, monstros, princesas, duendes e entre outros seres mágicos ditos a elas. Tendo uma imaginação criativa, onde tudo faz parte da realidade. Segundo Bettelheim, para criança não existe uma linha clara separando os objetos das coisas vivas; e o que quer que tenha vida tem vida muito parecida com a nossa.<sup>29</sup>

Os contos de fadas retratam aspectos e conteúdo da sabedoria e condição do ser humano, que se tornam importantes, criando um espaço para recordar e vivenciar a infância. Conforme Corso e Corso, uma vida se faz de histórias - a que vivemos, as que contamos e as que nos contam.<sup>30</sup> Sendo assim, a literatura impacta a vida da criança, estimulando sua imaginação. Para Bettelheim, a fantasia preenche as enormes lacunas

<sup>28</sup> TOR. Disponível em: <<https://www.tor.com/2014/08/22/fairytales-most-wanted-the-five-most-well-known-character-types/>> Acesso em: 09 jul. 2023

<sup>29</sup> Bettelheim, B. (2011). *A psicanálise dos contos de fadas*. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976). p.48.

<sup>30</sup> Corso, D. L., & Corso, M. *Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis*. Porto Alegre: Artmed. 2006.

na compreensão de uma criança que são devidas à imaturidade de seu pensamento e à sua falta de informação pertinente.<sup>31</sup>

### 3.1 IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS

A educação infantil é a etapa em que a criança entra em um mundo cheio de novos desafios, possibilidades, conhecimento e encantamento. Sendo o primeiro contato da criança com o meio social, onde são introduzidas na sociedade sem a presença do ambiente familiar. Nesse período a criança se depara com momentos afetivos, sociais e cognitivos que serão parte de toda sua jornada educacional.<sup>32</sup>

A utilização dos contos de fadas no período educacional é uma forma de desenvolvimento da criança, que possibilita uma aproximação nas vivências dos contos com sua realidade, preenchendo ausências devido a falta de experiência. A leitura estimula a aprendizagem, ampliando seu conhecimento e desenvolvendo uma escrita e uma melhora na forma de comunicação.<sup>33</sup>

Segundo Bettelheim:

Sem dúvida, os contos de fadas fornecem preciosa contribuição à educação. Sua principal função realiza-se no nível afetivo, dando oportunidade às crianças de lidar simbolicamente com seus impulsos agressivos, suas culpas, seus desejos, seus medos – seu mundo interno – através da identificação com as personagens e situações conflituosas que caracterizam esse tipo de história.<sup>34</sup>

O conto é uma forma da criança compreender a si mesma e compreender o mundo, orientando as diversas questões internas vivenciadas, de forma lúdica. Os contos de fadas retratam aspectos da realidade, como a moralidade e a ética, sendo essas uma forma de contribuir para o desenvolvimento educacional e emocional da criança.

Nos contos de fadas há o reconhecimento de uma situação indesejável e da necessidade de superá-la, mas, ao mesmo tempo, há um sentimento de impotência que torna os agentes “injustiçados” incapazes de superar esta situação por si mesmos. A resolução desta contradição ocorre graças a algo extraordinário.

---

<sup>31</sup> BETTELHEIM, B. (2011). *A psicanálise dos contos de fadas*. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976). p.64.

<sup>32</sup> CONDE, N. O significado pedagógico dos contos de fadas. In: *Presença pedagógica*. Belo Horizonte Vol. 2, n. 11 (set./out. 1996), p. 36-47: II

<sup>33</sup> Corso, D. L., & Corso, M. *Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis*. Porto Alegre: Artmed. 2006.

<sup>34</sup> CONDE, N. O significado pedagógico dos contos de fadas. In: *Presença pedagógica*. Belo Horizonte Vol. 2, n. 11 (set./out. 1996), p. 36-47: II

Este é o principal efeito do conteúdo sobre a forma nos contos de fadas: o surgimento do inesperado, do imprevisível. E é aí que reside, a nosso ver, toda a positividade pedagógica dos contos de fadas. Do nosso ponto de vista, é preciso reconhecer a ressonância imaginária dos contos: desenvolver a necessidade do insólito. Tratar o vir-a-ser como ramalhetes de soluções imaginárias, isto é, de potencialidades.<sup>35</sup>

Ao mesclar a fantasia e realidade, são capazes de fazer as crianças refletirem sobre os desafios diários e a superação deles. Com isso, os contos se tornam uma peça fundamental para o crescimento da criança, estimulando de forma positiva sua alfabetização e oralidade.

### 3.2 ERA UMA VEZ...

Era uma vez... é a forma como vários contos de fadas se iniciam, trazendo atualizações ou ressignificando assuntos, como a formação de valores e conflitos, combinando a realidade com a fantasia, juntando criaturas mágicas com elementos reais para aguçar nossa atenção à história. Segundo Machado, no espaço sobrenatural não existe tempo real, tudo acontece de repente e justamente, com total arbítrio do acaso. Os personagens existem, mas não foram criados por leis humanas. São, antes, fenômenos naturais. Por isso são seres encantados.<sup>36</sup>

A forma como um livro é começado leva a criança a um novo mundo, sugerindo que o que irá acontecer não pertence ao que nós conhecemos, simbolizando que estamos deixando a realidade para uma fantasia. Os velhos castelos, cavernas escuras, quartos trancados onde a pessoa é proibida de entrar, florestas impenetráveis, tudo sugere que alguma coisa normalmente escondida será revelada, enquanto o "Há muito tempo atrás" implica que vamos tomar conhecimento de fatos mais longínquos.<sup>37</sup>

Com os personagens é possível direcionar a criança mostrando o que é correto, e o que é presumido como errado. A literatura infantil faz com que as crianças reflitam sobre o bem e o mal, sendo uma forma educativa de ensinar. Conforme Coelho, é ao

---

<sup>35</sup> PEIXOTO, M.; VIANA, N. O significado pedagógico dos contos de fadas. Goiânia, Edições Germinal, p. 51 – 57, 2002.

<sup>36</sup> MACHADO, I. Literatura e redação. São Paulo: Scipione, 1994.

<sup>37</sup> BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976). p. 65. 2011.

livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência do mundo das crianças e dos jovens.<sup>38</sup>

### 3.3 DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO

A imaginação e a criatividade são pontos importantes que o uso do conto de fadas consegue realizar na Educação infantil. A utilização dos contos é um instrumento essencial para estimular a imaginação, a memória e o pensamento da criança. Para Vigotsky, quanto mais rica for a experiência humana, mais abundante será o material disponível para a imaginação. É essa a razão pela qual a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, por ser menor a sua experiência.<sup>39</sup> Com isso a imaginação da criança conseqüentemente precisa que tenha estímulos para que seja possível ampliar sua criatividade e percepção.

[...] estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações: Resumindo, deve de uma vez só relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade, e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro.<sup>40</sup>

Por isso, os contos necessariamente, precisam exercer seu papel no desenvolvimento da criança, sendo uma forma de introduzir confiança e estimular sua imaginação.

Na Educação Infantil, a literatura se configura como uma ferramenta de relevância singular. Conforme Paulo Venturelli destaca em sua obra "Literatura na Escola: Teodoro", ela assume o papel de uma poderosa forma de expressão, permitindo a libertação por meio das palavras e proporcionando uma visão única do mundo. Ao criar uma história, um escritor não está simplesmente escrevendo; está, também,

---

<sup>38</sup> COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

<sup>39</sup> VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos. Organizadores Michael Cole et al.; Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.12.

<sup>40</sup> Bettelheim, B. (2011). *A psicanálise dos contos de fadas*. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976).

apresentando sua percepção do mundo ao redor, organizando e construindo o universo com base em suas próprias ideias e sentimentos.<sup>41</sup>

Marisa Lajolo, em suas investigações, salienta a importância primordial da literatura infantil para as crianças.<sup>42</sup> Desde os primeiros anos de vida, por meio de contos de fadas, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre sua cultura e identidade. Ademais, a literatura infantil desempenha um papel significativo no processo de aprendizagem da leitura, motivando as crianças a se envolverem ao explorar histórias e personagens.

Ao ensinar literatura para crianças, é imperativo considerar dois aspectos fundamentais. Primeiramente, é relevante dedicar atenção às palavras e às histórias presentes nos livros, compreendendo sua organização e a mensagem que desejam transmitir. Em seguida, é pertinente refletir sobre como os autores elaboraram as histórias, selecionando as palavras de maneira especial, o que revela muito sobre sua intenção comunicativa.<sup>43</sup> Desse modo, a literatura auxilia no desenvolvimento do pensamento, da imaginação e na compreensão do mundo ao nosso redor de maneiras distintas e excepcionais.

### 3.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM SALA DE AULA

O encantamento da criança através dos contos de fadas, se dá por muitas formas, ilustrações, fantoches, livros, teatro, vídeos, entre outros, como forma de atrair as crianças para o mundo imaginário. Segundo Vigotsky, o trabalho do pedagogo deve consistir não só em fazer com que os alunos pensem e assimilem o conhecimento, mas também o sintam.<sup>44</sup>

A forma que a história é contada, induz o intelecto e as emoções, que são indispensáveis para a criação da imaginação. Sendo assim, compreende-se que a

---

<sup>41</sup> VENTURELLI, Paulo. **A Literatura na Escola**. Letras. Curitiba. Editora da UFPR. P. 259-269. 1990.

<sup>42</sup> LAJOLO, Marisa. *Histórias e Histórias: Histórias da Literatura Infantil Brasileira*. São Paulo: Ática. ISBN 9788508015255. 1982.

<sup>43</sup> LAJOLO, Marisa. *Histórias e Histórias: Histórias da Literatura Infantil Brasileira*. São Paulo: Ática. ISBN 9788508015255. 1982.

<sup>44</sup> VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos*. Organizadores Michael Cole et al.; Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.144.



contação de histórias favorece a associação entre a fantasia e a realidade, dessa forma a imaginação se torna livre, influenciando na realidade.

Através da contação de histórias as crianças são influenciadas a utilizar a imaginação, desenvolvendo características dos personagens, suas emoções e medos. No processo de imaginar, a criança desenvolve histórias únicas, com seus próprios significados, a partir de um mesmo conto, criando assim um sentido único e que faz sentido para a criança. Todas as formas de representação criativa contêm em si elementos afetivos.<sup>45</sup>

De acordo com a perspectiva de Kielb e Mendes Silva, a presença da linguagem simbólica e imaginativa nos contos de fadas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Essa linguagem peculiar oferece uma oportunidade valiosa para compreender situações cotidianas, construir conceitos, fortalecer habilidades mentais e ampliar o repertório que a criança tem à disposição para enfrentar os desafios que fazem parte de sua jornada de crescimento. Nesse sentido, os contos de fadas proporcionam um senso de segurança e uma gama de recursos mais eficazes do que explicações científicas complexas e impositivas.<sup>46</sup>

Além disso, a prática de explorar contos de fadas como uma atividade literária vai além do entretenimento. Ela atua como um estímulo para o desenvolvimento da identidade da criança. Ao se envolver com essas histórias, a criança experimenta diferentes maneiras de ser e de pensar. Ela é incentivada a adotar várias perspectivas e a desempenhar diferentes papéis sociais ao representar uma variedade de personagens. Isso não apenas amplia sua compreensão do mundo, mas também enriquece sua capacidade de se relacionar com as coisas e as pessoas ao seu redor, contribuindo assim para uma formação mais abrangente e enriquecedora.<sup>47</sup>

A literariedade do texto deve ser estabelecida, buscando sua organização especial e alcançando sua essência intrínseca, transcendendo valores externos ou

---

<sup>45</sup> BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976). 2011.

<sup>46</sup> KIELB, E. G.; MENDES SILVA, I. M. Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20200155, 2023

<sup>47</sup> KIELB, E. G.; MENDES SILVA, I. M. Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20200155, 2023.

internos que não determinam sua essencialidade artística. Dessa forma, o ensino de literatura se embasa de forma mais racional e fundamentada.<sup>48</sup>

**Figura 4:** Ilustração de uma contação de história



**Fonte:** Educação e Transformação <sup>49</sup>

Nesse contexto, percebe-se que a fantasia exerce um impacto significativo sobre as emoções de uma criança. Ao ser envolvida por um conto de fadas, a criança experimenta um leque de sentimentos, como alegria, carinho e até medo, os quais estão intrinsecamente ligados a vivências genuínas. Esse processo revela a capacidade da fantasia de criar conexões profundas entre as narrativas fictícias e as experiências do mundo real, enriquecendo o mundo emocional da criança de maneira cativante e memorável.

Conforme Kielb e Mendes Silva destacam, os desafios de trabalhar com contos de fadas em sala de aula são significativos e abrangentes. A incorporação de contos de fadas no contexto escolar emerge como um processo que se apresenta repleto de complexidades, atribuídas a diversas razões. Isso abrange a demanda por uma dedicação antecipada à leitura, assim como a necessidade de tempo para a criteriosa seleção das histórias a serem compartilhadas e o planejamento minucioso da mediação que será conduzida.<sup>50</sup>

<sup>48</sup> CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil, 2010.

<sup>49</sup> EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: Disponível em: <<https://www.educacaoetransformacao.com.br/e-book-de-contacao-de-historias/>> Acesso: 9 jul. 2023

<sup>50</sup> KIELB, E. G.; MENDES SILVA, I. M. Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20200155, 2023.

Além disso, um dos desafios centrais é a coordenação efetiva das atividades relacionadas aos contos de fadas com as demais programações delineadas pela instituição escolar. Esse esforço de sincronização e integração visa garantir uma abordagem harmoniosa e congruente em relação às metas educacionais traçadas.

No livro "Histórias e Histórias: Histórias da Literatura Infantil Brasileira", publicado em 1982 por Marisa Lajolo, ressalta-se a importância incontestável da literatura na educação infantil. A autora sublinha que a análise criteriosa das obras e autores desse gênero, aliada à consideração do contexto histórico, social e político em que foram concebidos, é imperativa para a compreensão plena da sua relevância educacional. Além disso, Lajolo destaca a função primordial da literatura infantil na formação da identidade cultural das crianças e na promoção da leitura.<sup>51</sup>

Para Marisa Lajolo, enfatiza que desde os primeiros anos de vida, por meio dos contos de fadas, fábulas, as crianças têm a valiosa oportunidade de não apenas se entreter, mas também de aprender sobre sua própria cultura e identidade. Além disso, a literatura infantil exerce um papel de destaque no processo de alfabetização, incentivando as crianças a se envolverem de maneira ativa na exploração de histórias e personagens, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão.<sup>52</sup>

Na visão de Paulo Venturelli, ressalta-se outro ponto importante, a maioria das faculdades atua como uma superfície superficial, servindo principalmente para a pequena ou média burguesia se considerar instruída. Elas não funcionam como espaços de debate, crítica, pesquisa ou desenvolvimento de perspectivas que poderiam enriquecer o trabalho posterior em sala de aula. A formação dos professores não se dá de maneira apropriada, sendo mais voltada para a perpetuação do sistema existente.<sup>53</sup> Além disso, a quantidade de informações disponíveis não é suficiente para proporcionar uma compreensão atualizada e habilitar os educadores a lidar de maneira criativa com a complexidade do ensino para crianças e adolescentes.

---

<sup>51</sup> LAJOLO, Marisa. **Histórias e Histórias: Histórias da Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática. ISBN 9788508015255. 1982.

<sup>52</sup> LAJOLO, Marisa. **Histórias e Histórias: Histórias da Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática. ISBN 9788508015255. 1982.

<sup>53</sup> VENTURELLI, Paulo. **A Literatura na Escola**. Letras. Curitiba. Editora da UFPR. P. 259-269. 1990.

### 3.5 TECNOLOGIA E O LIVRO

A interação entre tecnologia e livro tem representado um marco significativo na forma como a informação é acessada e consumida. Segundo Bolter, a sociedade vive em uma era de remediação, na qual os livros eletrônicos e as plataformas digitais não apenas ampliam o acesso à literatura,<sup>54</sup> mas também enriquecem a experiência do leitor ao integrar elementos multimídia e interativos.<sup>55</sup> Essa convergência vai além de uma simples substituição; trata-se de uma transformação profunda na maneira como o conteúdo literário é concebido e consumido.<sup>56</sup>

A biblioteca digital surge como um agente essencial nessa mudança, disponibilizando um vasto repositório de recursos acessíveis de forma instantânea e global. De acordo com Macedo, ela transcende as barreiras físicas das bibliotecas tradicionais, democratizando o acesso ao conhecimento e fomentando a inclusão digital.<sup>57</sup>

Além disso, para Freire, biblioteca digital oferece um ambiente propício para a personalização da aprendizagem, permitindo que os usuários explorem uma variedade de materiais e formatos de acordo com suas preferências e necessidades.<sup>58</sup> Desta maneira, a biblioteca digital não apenas facilita a disseminação do conhecimento, mas também potencializa a autonomia e o protagonismo do aprendiz.<sup>59</sup>

De acordo com Bolter, a literatura infantil também se beneficia da convergência entre tecnologia e livro. As obras voltadas para o público infantil têm a capacidade de incorporar elementos interativos, como animações e jogos, proporcionando uma experiência de leitura mais envolvente e cativante.<sup>60</sup> Para Murray, introdução de recursos tecnológicos na literatura infantil amplia as possibilidades de engajamento das crianças com as histórias,

---

<sup>54</sup> BOLTER, J. D. **Writing Space: Computers, Hypertext, and the Remediation of Print**. Routledge. 2001. (Tradução nossa).

<sup>55</sup> MURRAY, J. H. **Hamlet on the Holodeck: The Future of Narrative in Cyberspace**. MIT Press. 1997. (Tradução nossa).

<sup>56</sup> BOLTER, J. D. **Writing Space: Computers, Hypertext, and the Remediation of Print**. Routledge. 2001. (Tradução nossa).

<sup>57</sup> MACEDO, L. S. **Bibliotecas Digitais: conceitos, desafios e perspectivas**. EDUEL. 2017.

<sup>58</sup> FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra. 1996.

<sup>59</sup> MACEDO, L. S. **Bibliotecas Digitais: conceitos, desafios e perspectivas**. EDUEL. 2017.

<sup>60</sup> BOLTER, J. D. **Writing Space: Computers, Hypertext, and the Remediation of Print**. Routledge. 2001. (Tradução nossa).

contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e imaginação de forma lúdica e interativa.<sup>61</sup>

---

<sup>61</sup> MURRAY, J. H. **Hamlet on the Holodeck: The Future of Narrative in Cyberspace**. MIT Press.1997. (Tradução nossa).

## 4. A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES AO APLICAR O QUESTIONÁRIO

A pesquisa foi conduzida no período compreendido entre os dias 18 e 25 de setembro de 2023, utilizando a plataforma Google Forms como ferramenta de coleta de dados. O questionário online continha um total de 11 questões. A instituição escolhida para o estudo foi a Escola Municipal Cecília Meireles, abrangendo os níveis Jardim I e Jardim II, e envolvendo tanto professoras efetivas quanto eventuais. No âmbito individual, o questionário foi distribuído a um grupo de 34 pessoas, sendo que apenas 29 delas responderam.

### 4.1 Resultados da pesquisa

Na primeira questão, ao professor foi indagado sobre o gênero literário que predominava em sua prática em sala de aula. As opções de resposta apresentadas foram as seguintes: a) Contos de fada; b) Fábulas; c) Histórias em quadrinhos.

**Gráfico 1:** Gênero literário mais trabalhado em sala de aula

1) Qual gênero literário você mais trabalha em sala de aula?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).

Conforme evidenciado no Gráfico 01, constatou-se que 62,1% dos participantes indicaram preferência por contos de fadas, enquanto 20,7% demonstraram inclinação para fábulas, e 17,2% para histórias em quadrinhos.

Na questão 2, foi perguntado "De acordo com sua experiência, qual gênero literário os alunos mais gostam?". A pergunta permitiu uma resposta livre, entretanto, todos os

professores associaram essa preferência a contos de fadas, fábulas e histórias em quadrinhos. Para facilitar a compreensão, o respectivo gráfico foi elaborado no Excel.

**Gráfico 2:** De acordo com sua experiência, qual gênero literário os alunos mais gostam?



**Fonte:** Próprias autoras (2023)

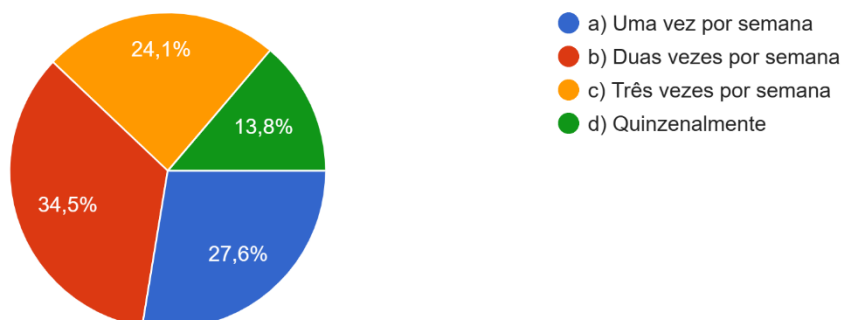
Conforme pode ser observado, 69% respondeu que prefere contos de fadas, 28% optou por fábulas e apenas 3% indicou ter preferência por histórias em quadrinhos.

Na questão 3, foi feita a pergunta "Com que frequência ele conta histórias na sala de aula?". As opções de resposta em múltipla escolha foram: a) uma vez por semana; b) duas vezes por semana; c) três vezes por semana; d) quinzenalmente.

**Gráfico 3:** Com que frequência você conta histórias na sala de aula?

3) Com que frequência você conta histórias na sala de aula?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).

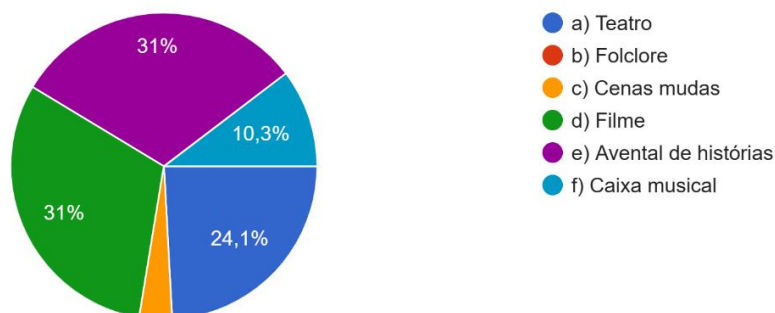
Observa-se que, de acordo com as respostas dos professores, 34,5% contam histórias duas vezes por semana, 27,6% contam histórias uma vez por semana, 24,1% contam histórias três vezes por semana e 13,8% contam histórias quinzenalmente para os alunos.

Na questão 4, foi indagado: "Quais são as metodologias empregadas na contação de histórias?". As opções de resposta foram: a) teatro; b) folclore; c) cenas mudas; d) filme; e) avental de histórias; f) caixa musical.

**Gráfico 4:** Quais são as metodologias utilizadas para contação de histórias?

4) Quais são as metodologias utilizadas para a contação de histórias?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).



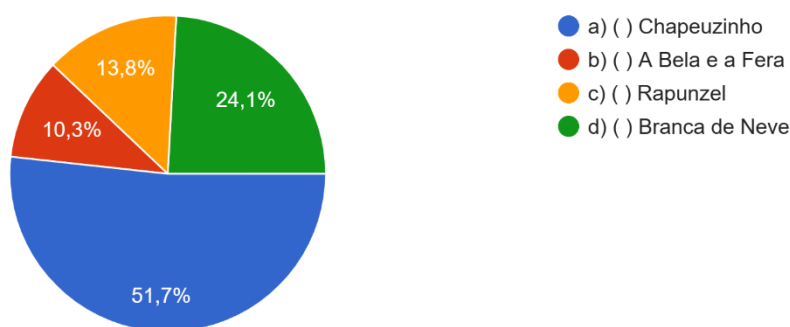
No gráfico 4, percebe-se que 31% das respostas optaram pelo uso do avental de histórias; 31% escolheram o filme; 24,1% elegeram o teatro; 10,3% preferiram a caixa musical; e 3,4% optaram pelas cenas mudas.

Na questão 5, foi inquirido aos professores "qual conto de fadas as crianças preferem ouvir?". As opções de escolha foram: a) Chapeuzinho; b) A Bela e a Fera; c) Rapunzel; d) A Branca de Neve.

**Gráfico 5:** Qual conto de fadas as crianças preferem escutar?

5) Qual conto de fadas as crianças preferem mais escutar?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).

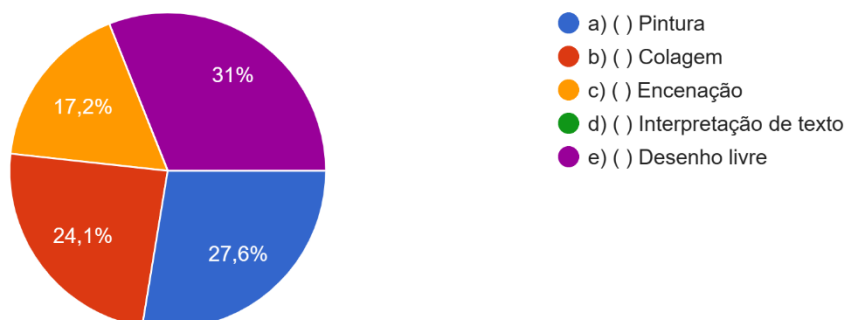
Conforme evidenciado no gráfico 5, os professores forneceram as seguintes respostas: 51,7% indicaram Chapeuzinho; 24,1% optaram por Branca de Neve; 13,8% escolheram Rapunzel e 10,3% mencionaram A Bela e a Fera.

Na questão 6, foi perguntado "Qual atividade ela desenvolve para explorar o conteúdo abordado pelo conto?". As opções de resposta foram: a) pintura; b) colagem; c) encenação; d) interpretação de texto; e) desenho livre.

**Gráfico 6:** Qual atividade você desenvolve para explorar o conteúdo abordado pelo conto?

6) Qual atividade você desenvolve para explorar o conteúdo abordado pelo conto?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).

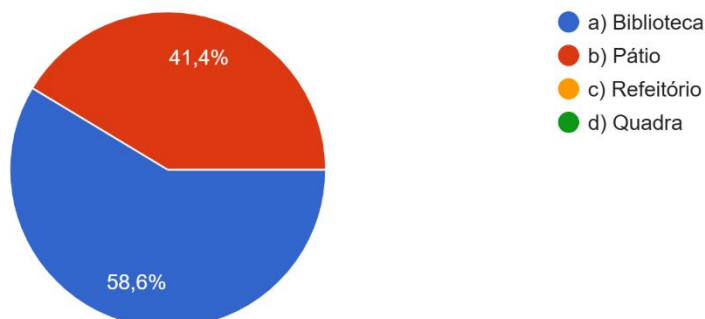
Conforme o gráfico 6, os resultados demonstraram que 31% escolheram a atividade de desenho livre, 27,6% optaram pela pintura, 24,1% preferiram a colagem, 17,2% optaram pela encenação, e a opção de interpretação de texto não foi marcada.

Na questão de número 7, foi perguntado se ela utiliza outros espaços para contação de histórias. As opções disponíveis para responder foram: a) biblioteca; b) pátio; c) refeitório; d) quadra.

**Gráfico 7:** Você utiliza outros espaços para contação de histórias?

7) Você utiliza outros espaços para contação de histórias?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).

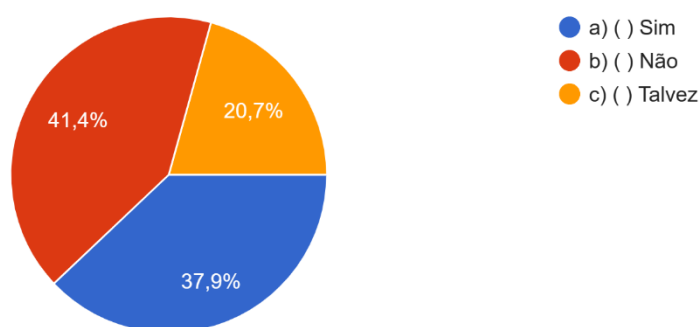
Conforme evidenciado no gráfico apresentado, 58,6% escolheram a biblioteca e 41,4% optaram pelo pátio. No entanto, nem o refeitório nem a quadra foram selecionados em qualquer circunstância.

Na questão 8, tratou-se da seguinte indagação: "Neste semestre letivo, ele convidou alguém para contar histórias na sua sala de aula? Ou na escola em que atua?". As opções de múltipla escolha foram: a) sim; b) não; c) talvez.

**Gráfico 8:** No semestre letivo, você convidou alguém para contar histórias?

8) Neste semestre letivo, você convidou alguém para contar histórias na sua sala de aula? Ou na escola que atua?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).

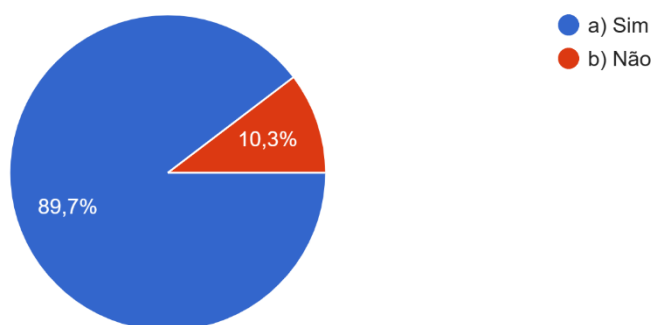
A partir da análise do gráfico 8, percebe-se que 41,4% indicaram "não"; 37,9% afirmaram "sim"; e 20,7% optaram por "talvez".

Na questão 9, foi questionado se a escola motiva a contação de histórias através de projetos. As opções para marcar foram a) sim; b) não.

**Gráfico 9:** A escola motiva a contação de história através de projetos?

9) A escola motiva a contação de história através de projetos?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).

Nota-se que, no gráfico 9, uma amostra de 89,7% respondeu afirmativamente, enquanto 10,3% indicaram que não.

Na questão 10, foi feita a pergunta "Qual é o nome do projeto? Com que frequência é desenvolvido no mês?". A pergunta foi formulada como uma questão de resposta livre. Entre as respostas fornecidas, duas delas foram distintas e podem ser categorizadas da seguinte forma: "Projeto Sacola Literária: Leia um livro, desenvolvido uma vez por mês"; e uma resposta "Não sei, sou professora eventual".

Para chegar a um consenso, foi confirmado com os participantes o nome do projeto, respeitando as respostas individuais. Desta forma, optou-se pelo gráfico elaborado pela ferramenta Excel.

**Gráfico 10** : Qual é o nome do projeto? Com que frequência é desenvolvido no mês?



**Fonte:** Próprias autoras (2023)

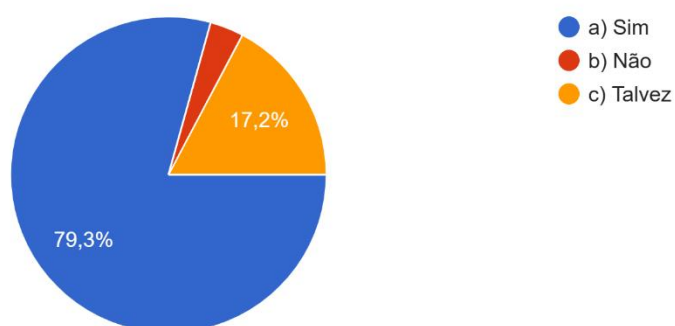
No gráfico 10, pode-se constatar que 97% das respostas indicaram o Projeto Sacola Literária: "Leia um livro", enquanto apenas 3% afirmaram: "Não sei, sou professora eventual".

Na questão 11, foi perguntado se a família participa da contação de histórias. As opções de respostas eram: a) sim; b) não; c) talvez.

**Gráfico 11:** A família participa da contação de histórias?

11) A família participa da contação de histórias?

29 respostas



**Fonte:** Extraído do Google Forms adaptado pelas autoras (2023).

Conforme o gráfico 11, observa-se que 79,3% afirmaram que sim, a família participa da contação de histórias; 17,2% indicaram que não participa e 3,4% responderam talvez.

## 4.2 ANÁLISE DOS GRÁFICOS

Na pesquisa conduzida na Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles, verificou-se uma notável preferência dos participantes pelos contos de fadas, apontando que 62,1% escolheram esse gênero literário como predominante. Adicionalmente, as fábulas e histórias em quadrinhos também receberam apreciação, contabilizando 20,7% e 17,2% de inclinação, respectivamente. Os professores correlacionaram a preferência dos alunos por contos de fadas, fábulas e histórias em quadrinhos, corroborando a relevância desses gêneros no processo de aprendizagem. Quanto à frequência da contação de histórias na sala de aula, observou-se variação, sendo que 34,5% dos professores relataram fazê-lo duas vezes por semana, 27,6% uma vez por semana, 24,1% três vezes por semana e 13,8% quinzenalmente.

As metodologias empregadas para a contação de histórias apresentaram diversidade, com 31% optando pelo uso do avental de histórias e outros 31% escolhendo o recurso do filme. O teatro foi a escolha de 24,1%, enquanto a caixa musical e cenas mudas tiveram preferência de 10,3% e 3,4%, respectivamente. No que se refere aos contos de fadas mais preferidos pelas crianças, Chapeuzinho liderou com 51,7%, seguido por Branca de Neve com 24,1%, Rapunzel com 13,8% e A Bela e a Fera com 10,3%.

Ao analisar o conteúdo abordado pelos contos, os professores manifestaram preferência pela atividade de desenho livre (31%), seguida por pintura (27,6%) e colagem (24,1%). A encenação foi escolhida por 17,2%, enquanto a interpretação de texto não foi destacada. Ao explorar outros espaços para a contação de histórias, a biblioteca foi a opção de 58,6%, enquanto o pátio teve 41,4% de preferência. O refeitório e a quadra não foram selecionados em nenhuma circunstância.

A análise sobre o convite de convidados para contar histórias revelou que 41,4% indicaram que não o fizeram, 37,9% afirmaram que sim e 20,7% optaram por "talvez". A escola demonstrou uma sólida motivação para a contação de histórias por meio de projetos, com 89,7% dos participantes indicando isso. Por fim, o projeto "Sacola Literária: Leia um livro" foi destacado por 97% dos participantes, enquanto apenas 3% responderam que não conheciam o projeto ou não puderam especificar sua frequência de realização.

A participação da família na contação de histórias foi bem recebida, com 79,3% afirmando que sim, enquanto 17,2% indicaram que não e 3,4% responderam talvez. Esses resultados reforçam a importância dos contos de fadas como recurso metodológico na educação infantil, demonstrando seu potencial para aprimorar o processo de aprendizagem e o envolvimento dos alunos. Acrescentando uma dimensão qualitativa, a pesquisa destaca não apenas a preferência quantitativa, mas também a variedade de abordagens e espaços utilizados, ressaltando a adaptação e inovação pedagógica. O engajamento da escola em projetos como a "Sacola Literária: Leia um livro" e a participação ativa da família destacam-se como elementos enriquecedores, fortalecendo a relevância e a eficácia dos contos de fadas na formação integral das crianças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar tanto os objetivos gerais quanto específicos, ratifica-se que os contos de fadas desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Essas narrativas transcendem a mera capacidade de encantar e entreter; de maneira significativa, contribuem para a construção do conhecimento, estimulam a imaginação, ampliam o vocabulário, cultivam valores e moldam indivíduos mais criativos, sensíveis e comprometidos com o processo de aprendizagem. Nesse contexto, ressalta-se a importância de integrar estrategicamente os contos de fadas nas práticas pedagógicas, fortalecendo, assim, os alicerces para um desenvolvimento infantil abrangente e bem fundamentado.

Em conclusão, os desdobramentos desta pesquisa revelam a plena realização do objetivo geral ao evidenciar os contos de fadas como elementos catalisadores da imaginação, enriquecedores do vocabulário e modeladores de hábitos e comportamentos, estabelecendo uma conexão entre a realidade e o universo mágico. Os resultados provenientes da Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles corroboram a preferência marcante dos participantes pelos contos de fadas, consolidando sua posição como gênero literário preponderante. A diversidade de metodologias e ambientes para a contação de histórias ressalta a flexibilidade dessas práticas no contexto escolar, enquanto a notável dedicação da instituição a projetos como o "Sacola Literária: Leia um livro" evidencia um compromisso efetivo em envolver os alunos com a literatura.



## REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, B. (2011). **A psicanálise dos contos de fadas**. (A. Caetano, trad.) São Paulo: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1976).
- BOLTER, J. D. *Writing Space: Computers, Hypertext, and the Remediation of Print*. Routledge. 2001. (Tradução nossa).
- BONOTTO, M. **Literatura e Leitura Infantil e Juvenil**, Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil- Brasiliense**. São Paulo: Brasiliense, 2010. Coleção Primeiros Passos.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CONDE, N. O significado pedagógico dos contos de fadas. In: *Presença pedagógica*. Belo Horizonte, Vol. 2, n. 11 (set./out. 1996), p. 36-47: II
- CORSO, D. L., & CORSO, M. **Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FARIA, M. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo, S.P.: Contexto, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra. 1996.
- KIELB, E. G.; MENDES SILVA, I. M. Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil. **Proposições**, v. 34, p. e20200155, 2023.
- KIRCHOF, E. R. R.; BONIN, I. T. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Proposições**, v. 27, n. 2, p. 21–46, maio 2016.
- LAJOLO, Marisa. **Histórias e Histórias: Histórias da Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática. ISBN 9788508015255. 1982.

LEÃO, A. B. **Francisco Alves e a formação da literatura infantil**. I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Rio de Janeiro, 8-11, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial/>>. Acesso em: 02 jul. 2023.

MACEDO, L. S. **Bibliotecas Digitais: conceitos, desafios e perspectivas**. EDUEL. 2017.

MACHADO, I. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MURRAY, J. H. **Hamlet on the Holodeck: The Future of Narrative in Cyberspace**. MIT Press. 1997. (Tradução nossa).

PEIXOTO, M.; VIANA, N. **O significado pedagógico dos contos de fadas**. Goiânia, Edições Germinal, p. 51 – 57, 2002.

PINHEIRO, M. P.; GOMES, S. R. Os “Novos” Contos de Fadas: Tradição e Inovação em A Bela e a Adormecida, de Gaiman e Riddell. **Ilha do Desterro**, v. 71, n. 2, p. 35–56, maio 2018.

SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009.

SEHN, T. **O livro como objeto de desejo**. 2009. Disponível em: <<http://www.escriitoriodolivro.com.br/leitura/objeto%20desejo.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

VENTURELLI, Paulo. **A Literatura na Escola**. Letras. Curitiba. Editora da UFPR. P. 259-269. 1990.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos**. Organizadores Michael Cole et al. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YUNES, E.; PONDÉ, G. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.